



POSSE DIRETORIA SINPAPEL - TRIÊNIO 2022-2025

Pág. 3

TREINAMENTO



DIRETORIA GERENCIAL DO SINPAPEL PROMOVE CURSOS

Curso Carga Tributária Brasileira - Conheça os tipos de tributação e seus impactos, Maurílio de Souza Diniz e Curso Formação de preço para Cartonagens - Conceitos e práticas, Alberto Perdigão.

Pág. 2

REUNIÕES SINPAPEL

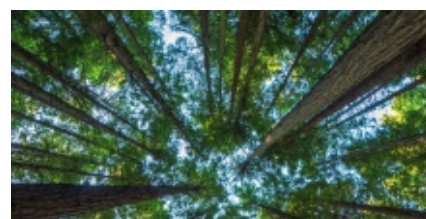


ASSEMBLEIA GERAL E REUNIÃO DE DIRETORIA DO SINPAPEL

No dia 19 de agosto foi realizada Assembleia Geral Associados e Reunião da Diretoria do SINPAPEL. Também foi descerrada a foto de Antônio Eduardo Baggio na Galeria de Ex-presidentes.

Pág. 5

NOTÍCIA DO SETOR



PANORAMA SETORIAL PAPEL E CELULOSE

Desenvolvimento da Indústria, Economia e Finanças Empresariais. O Panorama Setorial é uma publicação do Sistema FIEMG que apresenta o perfil do setor de Papel e Celulose em MG.

Pág. 9

SETOR APARAS

PREÇOS EM QUEDA E AUMENTO DE CUSTOS IMPÕEM DESAFIOS AO SETOR DE APARAS EM 2022.

Pág. 11

TRIBUTÁRIO

REDUÇÃO DAS ALÍQUOTAS DO IPI. OS EFEITOS DA DECISÃO DO STF QUE RESTRINGIU SUA APLICAÇÃO.

Pág. 12

NOTÍCIA SETOR:

CIRCULARIDADE DE PRODUTOS E PROCESSOS CONTRIBUI PARA A NOVA ECONOMIA VERDE.

Pág. 14

COMEX - 2º TRIM/2022

TRABALHO DO IEL FIEMG QUE OFERECE ATENDIMENTO PERSONALIZADO ÀS EMPRESAS DO SETOR INDUSTRIAL DE MG.

Pág. 17

SOMOS CELULOSE; SOMOS PAPEL; SOMOS O SINPAPEL - MG!



***Alexandre de
Miranda Gonçalves
Presidente**

É uma HONRA ENORME, a oportunidade de presidir o SINPAPEL-MG. Abraçamos a causa e reforçamos o nosso compromisso de empunhar, com força e cada vez mais alto, a bandeira da CELULOSE e do PAPEL com o carimbo do SINPAPEL-MG. Vamos sempre enaltecer o excelente trabalho realizado pelo nosso GRANDE líder - empreendedor ANTÔNIO EDUARDO BAGGIO e sua equipe. Precisamos sempre valorizar tudo o que foi feito pelos nossos antecessores!!! Queremos fazer acontecer e vamos nos dedicar às demandas dos nossos associados e fazer chegar até eles os diversos produtos e serviços ofertados pela Sistema FIEMG. Vamos, cada vez mais, construir um chão de fábrica orgulhoso da nossa indústria, engajado com nossos valores, treinado para excelência, proporcionando alto rendimento, gestão de tempo e aprendizado contínuo. Vamos proporcionar possibilidades para troca de experiências, melhoria de gestão e introduzir na nossa cultura organizacional os conceitos da indústria 4.0. Vamos ser referência na gestão ambiental. Vamos buscar a eficiência e eficácia tributária. Vamos implementar indicadores de alta performance. Vamos fazer acontecer!!! Vamos TRANSFORMAR!!! Somos CELULOSE; Somos PAPEL; Somos o SINPAPEL - MG!!!!

Natural de Belo Horizonte, o empresário é formado em direito pela faculdade Milton Campos. Desde a infância ele esteve envolvido com o setor de panificação e de embalagens por influência do pai Edson Gonçalves de Sales, também membro da Diretoria do SINPAPEL. A trajetória profissional começou aos 14 anos de idade na padaria Belopães, de propriedade do pai. Aos 18 anos, começou a se envolver com as atribuições da Casa Sol, indústria criada em 1980 e que fabrica sacos de papel, bobinas, papel impresso e guardanapos.

Em 2004, oficialmente Alexandre e a irmã, Rita, assumiram o controle da empresa Casa Sol e desde então permanecem à frente dos negócios. Sempre convivendo em meio a empresários e acompanhando de perto a atuação do pai junto a entidades representativas, a participação no SINPAPEL foi um caminho natural para Alexandre de Miranda Gonçalves.

TREINAMENTO

CURSOS DIRETORIA GERENCIAL

CARGA TRIBUTÁRIA BRASILEIRA

- Conheça os tipos de tributação e seus impactos.



MAURÍLIO DE SOUZA DINIZ

FORMAÇÃO DE PREÇO PARA CARTONAGENS

- Conceitos e práticas.



ALBERTO JOSÉ GUERRA PERDIGÃO PEREIRA

EVENTO HÍBRIDO

 QUINTA-FEIRA, 29 SET. 2022

 HORÁRIO 14H30 - 15H30

CURSOS GRATUITOS PARA ASSOCIADOS E FILIADOS

INSCREVA-SE

PRESENCIAL
Av. Raja Gabaglia, 2000 - Sl. 324 - Torre 1 - B. Estoril

ONLINE
Plataforma Teams - link será enviado para inscritos



EXPEDIENTE

SINPAPEL

Av. Raja Gabaglia, 2000
Sala 324 - Torre 1 - Estoril
CEP 30.494-170 | BH-MG

(31) 99835-7205
(31) 3282-7455
sinpapel@fiemg.com.br
#sinpapelmg
www.sinpapel.com.br

SINPAPEL NOTÍCIAS É UMA PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL E PAPELÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

DIRETORIA EXECUTIVA: • Presidente - Alexandre de Miranda Gonçalves • 1º Vice-Presidente Financeiro - Antônio Eduardo Baggio • 2º Vice-Presidente Financeiro - Marcelo Eduardo Rocha Baggio • 1º Vice-Presidente Administrativo - Fabrício Campolina Barbieri • 2º Vice-Presidente Administrativo - Antônio Adonias Santos Borges • **SUPLENTES:** Alessandro Alves Bandeira, Romano Barbieri Filho e Gilmar Agnelo da Silva • **CONSELHO FISCAL:** Sérgio Murilo dos Santos, Gustavo Rocha Baggio e Michelle Campolina Barbieri Guimarães • **SUPLENTES:** Breno Augusto Ferreira Sbampato, Mário Pereira da Silva e Lucas Ernesto Sartorelli • **DELEGADOS JUNTO À FIEMG:** Antônio Eduardo Baggio e Alexandre de Miranda Gonçalves • **SUPLENTES:** Edson Gonçalves de Sales e Josimar de Sousa Ferreira • **DIRETORIA DE PASTAS ESPECÍFICAS:** Meio Ambiente - Nícia Beatriz Monteiro Mafra | Mercado - Adermo Oscar Costa | Técnica - Waleska Rocha de Almeida | Trabalhistas - Mário Pinto de Oliveira | Expansão - Everton Lopes Almeida | Gerencial - Maurílio de Souza Diniz | Transformação - Bráulio Romancini • **PROJETO EDITORIAL** - i10as • **DIAGRAMAÇÃO** - Ricardo Sodré (RS Comunicação Tecnologia).

NOVA DIRETORIA DO SINPAPEL PARA O TRIÊNIO 2022-2025 TOMOU POSSE



No dia 03 de junho em solenidade no Auditório da FIEMG em Belo Horizonte, com a presença do presidente da entidade, Flávio Roscoe, houve a transmissão de cargo de Presidente do SINPAPEL, pelo presidente Antônio Eduardo Baggio para seu sucessor, o agora presidente eleito Alexandre de Miranda Gonçalves.

Baggio transmite o cargo depois de 6 gestões consecutivas, nas quais implementou um extenso rol de realizações, que culminou com a compra da sede própria.

Assumiu o jovem empresário Alexandre, CEO da Casa Sol Embalagens, e de empresas na área de panificação, como a moderna Bagueteria Francesa.

Alexandre traz consigo muitos planos, entre eles modernizar a gestão das Associadas e do SINPAPEL.

[ACESSE AQUI A GALERIA DE FOTOS](#)

 **Smurfit Kappa**
Open the future

Descubra como pequenas mudanças na embalagem podem maximizar sua eficiência na cadeia logística.

(32) 3465 - 3000
www.smurfitkappa.com.br

PAPER | PACKAGING | SOLUTIONS

QUEDA DO CONSUMO E INFLAÇÃO PREOCUPAM O SETOR DE EMBALAGENS

Para este ano, segmento em Minas não espera crescimento real.

A embalagem é um termômetro da economia e um indicador seguro de sua performance, afinal boa parte da produção segue das empresas para o comércio em caixas de papelão. E se durante a pandemia a indústria de embalagens produziu menos por falta de papel, agora tem dificuldades para repassar o aumento dos custos e começa a sentir a queda da demanda, provocada pela redução do consumo.

No início da pandemia, o setor de embalagens produziu menos pela falta de um insumo fundamental: o papel. Os novos hábitos da população – como as refeições por *delivery* – fizeram explodir a procura em todo o mundo, e quem produzia a matéria-prima preferiu fornecer para o mercado internacional.

Entre 2019 e 2020, a produção de embalagens teve queda de 35% em Minas Gerais, Estado que responde por 12% a 15% do mercado nacional. Os preços dos insumos dispararam: entre 2020 e 2021, o papel teve alta de 25% e as chapas de papelão aumentaram 150%.

E não pararam de subir desde então. Segundo o presidente do Sindicato das Indústrias de Celulose, Papel e Papelão no Estado de Minas Gerais (Sinpapel), Alexandre de Miranda Gonçalves, o papel e o papelão já aumentaram 20% em 2022. Outros custos, como os de mão de obra, tintas e colas, estão pelo menos 15% mais caros.

“Enfrentamos esse contexto com extrema dificuldade, pois é impossível repassar os custos na totalidade. Conseguimos compensar somente uma parte e temos que absorver a outra, comprometendo totalmente as margens e o resultado operacional. Estamos com nada mais, nada menos que 35% de aumento, apenas este ano, em nossos custos de fabricação”, revela o dirigente.

A escassez de matéria-prima, que pressionou o setor durante a pandemia, não é mais um problema. Inclusive a que vem da reciclagem – Minas é um dos três principais recicladores de papelão ondulado, que é utilizado em caixas de embalagens para transporte de produtos. Na fase mais crítica das restrições sanitárias que fecharam o comércio, os catadores não tiveram o que recolher.

Agora com o fornecimento normalizado, já é possível notar uma queda na demanda, provocada, segundo Gonçalves, pelas questões macroeconômicas – como alta taxa de juros, inflação, endividamento –, que se refletem no mercado consumidor. “O setor alimentício, que sempre foi o maior cliente, é responsável por quase 50% da demanda atual de embalagens de papel, seguido pelo de bebidas, cosméticos e *e-commerce*. O consumidor está adequando o seu orçamento em função dos aumentos e do endividamento”, aponta Gonçalves.

Crédito: Alisson J. Silva / Arquivo DC



Entre 2019 e 2020, a produção de embalagens teve queda de 35% em Minas Gerais.

Diante deste cenário, as perspectivas dos empresários do setor para 2022 não são otimistas. “Não há expectativa de crescimento real, já que não conseguimos crescer acima da inflação em função de uma queda na demanda, que se junta à dificuldade de reajustar os preços”, resume o presidente do Sinpapel.

NOVA DIREÇÃO

O Sinpapel reúne 326 empresas em Minas, sendo que 50 delas respondem por 97% do faturamento do setor no Estado. São empresas grandes do setor de celulose, como a Cenibra. Ao todo, a atividade ocupa 15 mil funcionários diretos.

Depois de quase vinte anos dirigido por Antônio Eduardo Baggio, o sindicato tem novo presidente. A nova diretoria tomou posse em 4 de junho e tem à frente o empresário Alexandre de Miranda Gonçalves. “Foi uma sucessão de continuidade, com a base da diretoria mantida. Vamos sempre enaltecer o brilhante trabalho executado pelo ex-presidente Antônio Baggio, que continua como vice e responsável pela administração financeira”, explica Gonçalves.

“Vamos avançar, aumentando a base de associados e trazendo cada vez mais benefícios, principalmente os oferecidos pelo Sistema Fiemg, atualmente com foco total no desenvolvimento e no futuro da nossa indústria, através da gestão do Flávio Roscoe”, acrescenta.

Alexandre Gonçalves é formado em Direito e, desde os 14 anos, atua no setor de panificação e embalagens, por influência do pai, Edson Gonçalves de Sales, também membro da diretoria do sindicato.

Sua trajetória profissional começou ainda adolescente, na padaria Belopães, de propriedade do pai. Aos 18 anos, começou a se envolver com as atribuições da Casa Sol, indústria criada em 1980 e que fabrica sacos de papel, bobinas, papel impresso e guardanapos.

Em 2004, Alexandre e a irmã, Rita, assumiram oficialmente o controle da empresa Casa Sol e desde então permanecem à frente dos negócios.

Fonte: jornal Diário do Comércio (publicado em 15 de julho)

ASSEMBLEIA E REUNIÃO DE DIRETORIA

No dia 19 de agosto na sede do SINPAPEL foi realizada a Assembleia Geral para reforma do Estatuto e do Regimento Eleitoral. As propostas foram aprovadas por unanimidade e agora o processo segue para registro em cartório.

Nesta data também tivemos a primeira reunião sob o comando do presidente eleito em junho, Alexandre de Miranda Gonçalves.

Em um momento especial a foto de Antônio Eduardo Baggio foi descerrada na galeria de ex-presidentes. Baggio dirigiu o SINPAPEL de dezembro de 2003 a junho de 2022. O ex-presidente agradeceu a homenagem e aos seus pares durante seus mandatos.

O atual Presidente, Alexandre de Miranda Gonçalves, reconheceu a importância do trabalho de

Baggio à frente da entidade e ressaltou a importância efetiva de seu comando do SINPAPEL.

Na sequência tivemos a participação da Dra. Rita Eliza da Gerência Tributária da FIEMG que explanou sobre o tema: Decreto 11.158/2022 que aprova a nova Tabela de Incidência do Imposto sobre Produtos Industrializados – TIPI. Foi um momento rico de informações e sanar dúvidas, além de levantar demandas.

Seguindo a pauta ações do SINPAPEL e informes sobre assuntos gerais foram passados aos presentes.

Novos desafios foram apresentados e estão em andamento.

As próximas reuniões serão no formato híbrido e contamos com a participação dos nossos Associados.



RECURSOS HUMANOS

GRUPO DE WHATSAPP RH 4.0

O SINPAPEL busca desde sempre, trabalhar o mais próximo possível das áreas de gestão para que juntos possamos levar melhorias para as empresas mineiras do nosso setor.

Para aumentar a sinergia criamos este grupo EXCLUSIVO para o setor de RECURSOS HUMANOS para encontrarmos formas de solucionar demandas comuns às empresas do setor, levantar pontos que podemos intervir e auxiliar tornando o trabalho desse profissional mais assertivo e eficiente.

Antecipar demandas e possíveis problemas, e ainda trocar experiências, é o nosso principal foco. Claro que tudo isso respeitando as questões particulares de cada empresa.

Grupo exclusivo para representantes de empresas Associadas!

Caso tenha interesse envie uma mensagem para (31) 99835-7205, 



GRUPO RH 4.0

O RESUMO DE AÇÕES SINPAPEL

MÊS DE JULHO/2022

- Envio de informes trabalhistas, tributários, gerenciais, energia e econômicos – 18
- Doação de 02 caixas de papel A4 – Empresa Papex para Creche em Santa Luzia
- Assessoria em Acordos – 02
- Atualização Estatuto, Regulamento Eleitoral e Certificação Digital

REUNIÕES:

> SENAI CECOTEG

> Escritório Nelson Wilians

> Auditor Marcos Ramos



- Visita do Sr. Rubens Alves da LD Celulose ao SINPAPEL
- Atendimento de 23 demandas gerais
- Criação do Instagram
- Inclusão do Diretor Trabalhista Sr. Mário Pinto de Oliveira para membro do Conselho Trabalhista e Gestão Estratégica de Pessoas da FIEMG. Confira o post no Instagram do [@sinpapelmg](#) .

MÊS DE AGOSTO/2022

- Envio de informes trabalhistas, tributários, gerenciais, energia e econômicos – 19;
- Assessoria em Acordos – 03;
- Assembleia Geral: Estatuto e Regulamento Eleitoral;
- Reunião de Associados;
- Visita do Sr. Marcelo Baggio da Imballaggio ao SINPAPEL;
- Atendimento de 16 demandas gerais;
- Reuniões: SENAI CECOTEG, Gerência de Meio Ambiente, Nícia Mafra - Diretora de Meio ambiente, Maurílio Diniz – Diretor Gerencial;
- Participação na reunião da Câmara de Alimentação e Reunião de Coordenadores Sindicais;
- Desenvolvimento dos Cursos de Carga Tributária e Formação de Preços para Cartonagens.

O SINPAPEL ESTÁ NO INSTAGRAM

SIGA-NOS E FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES!

@sinpapelmg



A NECESSIDADE DA ASSOCIAÇÃO E DA QUALIFICAÇÃO



Por Mário Pinto de Oliveira
Diretor Trabalhista Sinpapel

O SINPAPEL representa todas as empresas do setor em MG, mas a obrigação de assistência trabalhista é restrita às EMPRESAS ASSOCIADAS. As convenções coletivas celebradas entre o SINPAPEL e as entidades sindicais, devem ser seguidas por todas as empresas do setor no Estado, independentemente de sua associação. Já a representatividade das entidades sindicais de trabalhadores não se restringe aos trabalhadores empregados das associadas. A representação dos trabalhadores tem como uma de suas funções, fiscalizar o cumprimento das convenções que estabelecem condições, também para as empresas localizadas em municípios sem sindicato próprio, as quais, em algumas oportunidades buscam orientações no SINPAPEL e, nestes casos o que se pode fazer é somente recomendar que sigam a convenção. Além de estar amparado por seus estatutos e pela legislação, não é justo prestar assistência, em qualquer área, a quem não ajuda na manutenção do nosso Sindicato, cuja base abrange todo o estado. Atualmente temos no estado seis sindicatos de trabalhadores com convenções regionais e a Federação com abrangência estadual. Tanto a Federação como os Sindicatos Regionais, podem buscar, em suas respectivas bases, entendimentos com as empresas no intuito de se conseguir benefícios ou vantagens para a categoria. O SINPAPEL sempre que solicitado por uma associada, tem atendido buscando junto às representações dos empregados, o melhor entendimento. Ocorre que, as demandas tem aumentado e percebe-se que as empresas,

por razões diversas e/ou motivos peculiares, não tem em seus quadros, diferentemente das entidades dos trabalhadores que tem investido nisto, profissionais devidamente qualificados para melhor condução, pelo menos inicial das tratativas. É importante que as associadas tenham em seus quadros, profissionais que se ainda não são, possam ser minimamente qualificados para administrar princípios de situações capazes de conturbar o ambiente de trabalho e consequentemente afetar os resultados da empresa. Esses profissionais devem manter um estreito, respeitoso e produtivo relacionamento com os dirigentes sindicais durante todo o ano e não somente quando das negociações de acordos ou convenções nas datas-bases. Negociações das convenções nas datas-bases, são de responsabilidade do SINPAPEL e nelas devem estar os principais envolvidos em negociações em suas empresas. Na necessidade de Acordo Específico para uma associada que precisa de alguma condição não constante na convenção, o que tem ocorrido com certa frequência, os sindicatos dos trabalhadores tem sido bastante acessíveis o que tem contribuído para que as Associadas tenham garantias legais em suas pretensões e ações. O SINPAPEL sempre esteve, está e estará à disposição de suas ASSOCIADAS para que estas estejam, sempre, protegidas e garantidas para cumprir suas principais funções: Produzir com tranquilidade, qualidade e produtividade com resultados, gerando e mantendo os empregos que o BRASIL tanto precisa.



CARTONAGEM LÍDER

A embalagem não é apenas um mero detalhe.



Caixas de Papelão ondulado e micro ondulado.

Chapas e acessórios em papelão ondulado.

www.cartonagmelidir.com.br ✉ vendas@cartonagmelidir.com.br 📱 [@cartonagmelidir.com.br](https://www.instagram.com/cartonagmelidir.com.br)

Rua Baependi, 117 - Bairro Vila Paris - Contagem
Minas Gerais - CEP : 32.372 - 040 ☎ (31) 3476 - 8033

VEDAÇÃO DE CRÉDITOS DE PISICOFINS PARA ADQUIRENTE FINAL DE COMBUSTÍVEIS - LIMINAR STF - NOVENTENA



Por Maurílio de Souza Diniz
Diretor Gerencial Sinpapel

A Lei Complementar nº 192, publicada em 11/03/2022, trouxe a redução a zero das alíquotas das Contribuições Pis/Pasep e Cofins, até 31/12/2022, para alguns combustíveis, como óleo diesel, GLP e querosene de aviação, e garantia a manutenção dos créditos vinculados no regime não cumulativo, às pessoas jurídicas da cadeia, incluído o adquirente final.

Em 18/05/2022, foi publicada a Medida Provisória nº 1.118/2022, que alterou a Lei Complementar nº 192/2022, excluindo do texto a parte que tratava da manutenção dos créditos para o adquirente final.

Pela legislação das Contribuições Pis/Pasep e Cofins, era permitido o crédito em relação aos combustíveis e lubrificantes consumidos em máquinas, equipamentos ou veículos responsáveis por qualquer etapa do processo de produção ou fabricação de bens ou de prestação de serviços.

O Ministro do Supremo Tribunal Federal Dias Toffoli determinou, em 07/06/2022, em caráter liminar, que a Medida Provisória nº 1.118/2022, que retirou

do consumidor final o direito ao uso do crédito, somente produza efeitos após 90 dias de sua publicação.

Em análise preliminar do caso, o Ministro verificou que a Medida Provisória, ao revogar a possibilidade da manutenção dos créditos, majorou indiretamente a carga tributária do PIS/Pasep e da Cofins. Segundo ele, "A instituição e a majoração dessas contribuições estão sujeitas à anterioridade nonagesimal, prevista no art. 195, parágrafo 6º, da Constituição Federal".

Quanto ao pedido de suspensão da totalidade da Medida Provisória, o Ministro assinalou que, de acordo com o entendimento do STF, o legislador tem autonomia para tratar da não cumulatividade das contribuições e pode revogar norma que previa a possibilidade de apuração de créditos dentro desse sistema, desde que respeitados os princípios constitucionais como a isonomia e a razoabilidade. Além disso, lembrou que é sólida a jurisprudência da Corte de que não há direito adquirido a regime jurídico, "inclusive em sede de matéria tributária".

BARBIERI
EMBALAGENS



EMBALAGENS PERSONALIZADAS,
DESENVOLVIDAS E PRODUZIDAS
EXCLUSIVAMENTE COM AS
CARACTERÍSTICAS DE
CADA CLIENTE.

Caixas Pronta Entrega
@embalagensbarbieri.com.br

31-3464-4049 / 99399-0171

Av. Presidente Tancredo Neves, 4107 . Castelo
Belo Horizonte - Minas Gerais



PANORAMA SETORIAL PAPEL E CELULOSE

Desenvolvimento da Indústria, Economia e Finanças Empresariais



O Panorama Setorial é uma publicação do Sistema Fiemg que apresenta o perfil do setor de Papel e Celulose no estado de Minas Gerais e sua performance recente.

As informações segmentadas permitem avaliar e compreender a importância de cada segmento para a indústria mineira, destacando a produção agregada e das principais atividades, o perfil das empresas, a geração de emprego, a evolução da produtividade do trabalho, a inserção no comércio internacional e arrecadação de ICMS, do Setor de Papel e Celulose.

- SETOR E SEUS SEGMENTOS – MINAS GERAIS;
- EMPRESAS E EMPREGOS – PAPEL E CELULOSE – MINAS GERAIS;
- VBPI E PRODUTIVIDADE DO TRABALHO – R\$ MILHÕES E PART. % MG/BR;
- SETOR EXTERNO;
- COEFICIENTES DE ABERTURA COMERCIAL - BRASIL;
- DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES;
- SALDO DE EMPREGOS – ACUMULADO EM 12 MESES;
- PRODUÇÃO FÍSICA – VARIAÇÃO % EM 12 MESES;
- BALANÇA COMERCIAL – ACUMULADO NO ANO* – US\$ MILHÕES;
- ARRECADAÇÃO DE ICMS.

ESTRUTURA SETORIAL

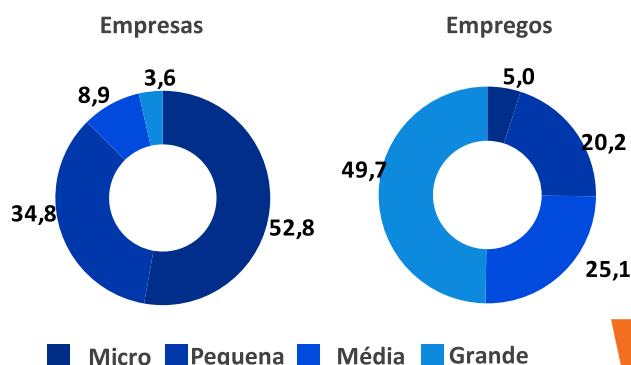
SETOR E SEUS SEGMENTOS MINAS GERAIS

Segmentos	Empresas (2020)	Empregos (2020)	RLV (R\$ milhões) (2019)	VBP (R\$ milhões) (2019)	VTI (R\$ milhões) (2019)	Exportações (US\$ 1.000) (2021)
Embalagens de Papel e Papelão Ondulado	137	5.538	1.534,7	1.523,2	640,6	1.892,0
Produtos Diversos de Papel	151	3.217	751,3	748,3	322,9	738,3
Celulose e Outras Pastas para a Fabricação de Papel	4	1.665	2.518,6	2.594,5	1.595,5	674.493,2
Papel, Cartolina e Papel-Cartão	13	1.185	293,9	363,8	125,9	12.431,8
Total Papel e Celulose	305	11.605	5.098,5	5.229,7	2.684,8	689.555,4
Representatividade Total Indústria Geral	0,5%	1,0%	1,5%	1,5%	1,7%	2,2%

EMPRESAS E EMPREGOS – PAPEL E CELULOSE – MINAS GERAIS

	MG	BR
Empresas	305	3.909
Empregados	11.605	175.677
Participação % MG/BR 2020	8,0 %	6,6 %

PORTES- %



Fonte: Registro Anual de Informações Sociais – Ministério da Economia

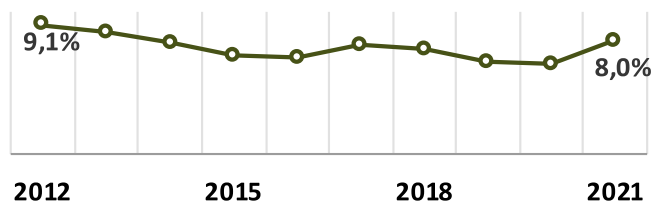
SETOR EXTERNO

Balança Comercial – 2020 e 2021 – US\$ milhões

	2020	2021	Var. % 20/21
Exportação	492,4	689,6	40,1%
Importação	27,7	39,3	41,9%
Saldo	464,7	650,2	-

Fonte: Comex Stat – Ministério da Economia

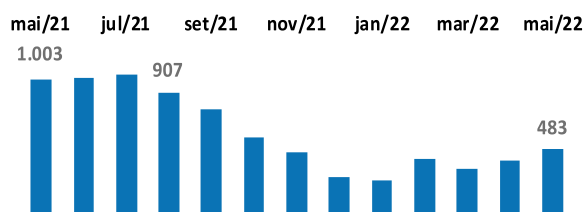
Part. % Exportações MG/BR



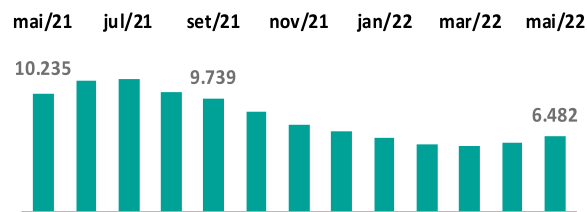
DESEMPENHO RECENTE



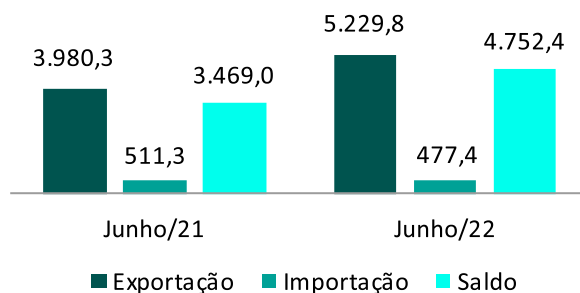
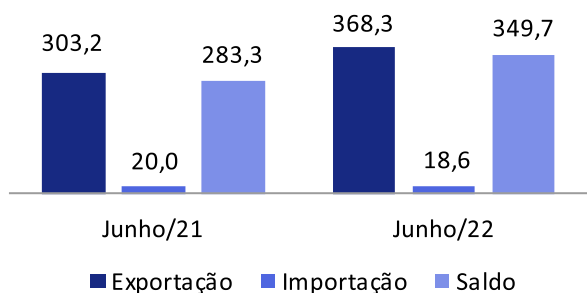
SALDO DE EMPREGOS – ACUMULADO EM 12 MESES



Fonte: CAGED/Ministério do Trabalho e Previdência



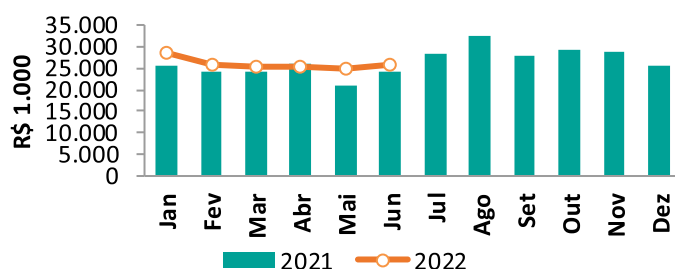
BALANÇA COMERCIAL – ACUMULADO NO ANO* – US\$ MILHÕES



Fonte: Comex Stat – Ministério da Economia

ARRECAÇÃO DE ICMS

Arrecadação de ICMS mensal – R\$ mil



Fonte: Secretária de Estado de Fazenda (SEF/MG)

Acumulado janeiro-junho

ANO	R\$ MILHÕES
2021	145,49
2022	155,74
Var. % 2022/21	7,05%

FAÇA AQUI o download da integra da publicação.

PREÇOS EM QUEDA E AUMENTO DE CUSTOS IMPÕEM DESAFIOS AO SETOR DE APARAS EM 2022



De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, a reciclagem é um processo que reúne práticas que visam reaproveitar resíduos e materiais descartados, reintroduzindo-os na cadeia produtiva. Dentre os materiais passíveis de reciclagem, destacam-se o metal – principalmente o alumínio –, o papel, o vidro e os plásticos. Conforme dados da Associação Nacional dos Aparistas de Papel, o alumínio é o material com maior percentual de reciclagem no país (98,7%), seguido do papel (70,3% -segundo o Ibá).

No processo de reciclagem do papel, o insumo essencial é a apara, que pode ser de papel ou de papelão. Em 2021, segundo a Anguti Estatística, o consumo brasileiro de aparas de papel cresceu aproximadamente 5,1% frente a 2020, totalizando cerca de 5 milhões toneladas. Desse total, 85% foram referentes às aparas marrons (papelão ondulado e kraft), 12% às aparas brancas (jornais e revistas) e 3% ao papel-cartão e cartolinas (caixas e cartuchos não ondulados produzidos para embalagens de remédios, pastas de dentes e outros).

No que se refere às aparas marrons, principal matéria-prima reciclada, observou-se, a partir de março de 2020, uma apreciação no preço da tonelada FOB de aparas de ondulado, em um contexto de menor disponibilidade do insumo dado o início das medidas de restrições à circulação para conter a pandemia de Covid-19. A partir de maio de 2021, o preço da tonelada começou a recuar, na esteira do avanço da vacinação no país e, conseqüentemente, do retorno gradual das atividades presenciais. Ressalta-se que, no final de 2021, o desempenho mais fraco das vendas do comércio em datas como a Black Friday e o Natal contribuiu para a menor disponibilidade de embalagens e de papéis para a reciclagem. Dessa forma, as fábricas iniciaram o ano de 2022 com aparas e bobinas de papel estocadas, contribuindo, também,

para a queda dos preços. Segundo a Anguti Estatística, de janeiro a maio de 2022, o preço médio da tonelada de aparas de ondulado marcou R\$ 823,99, valor acima da média praticada em 2019 (R\$ 631,13) e inferior à média registrada em 2021 (R\$ 1.409,06).

O movimento de retorno dos preços ao patamar pré-pandemia acontece ao mesmo tempo em que os custos operacionais do setor vêm aumentando, o que exige medidas que contribuam para o reequilíbrio financeiro das empresas de reciclagem. Como consequência, as empresas têm repassado a seus fornecedores valores cada vez mais baixos pela tonelada de papel reciclável, o que vem desestimulando a coleta do papel em detrimento de outros materiais, como o alumínio.

Se, por um lado, a coleta de papel pode perder espaço no mercado de reciclagem nos próximos meses, por outro lado, observa-se aumento da disponibilidade de papel para reciclagem, em decorrência do crescimento do volume de vendas do comércio varejista. Segundo o IBGE, de janeiro a maio, ante igual período de 2021, as vendas no varejo ampliado brasileiro avançaram 1%. Vale destacar as elevações de 21,3% no segmento de livros, jornais, revistas e papelaria e de 7,9% no segmento de artigos farmacêuticos, o que favorece a reciclagem de aparas brancas e de papel-cartão e cartolinas. Com relação às aparas marrons, o segmento de maior relevância é o de hipermercados e supermercados, que registrou desempenho estável no período. Nesse contexto, o mercado de reciclagem deve continuar sendo beneficiado pelo aumento moderado das vendas do comércio nos próximos meses, em um cenário de melhora do mercado de trabalho e de implementação de programas do Governo Federal de estímulo à renda.

Por **Geysa de Souza Vieira**
Economia e Finanças Empresariais FIEGM

OPÇÃO DESDE 1998
OPÇÃO
EMBALAGENS EIRELI

Rua Fiat, 420 - Dist. Indl. Jardim Piemont Norte
Betim - MG - CEP: 32689-366
www.opcaoembalagensmg.com.br
vendas@opcaoembalagensmg.com.br



(31) 3597-0488
(31) 3597-1610
(31) 98744-4230

REDUÇÃO DAS ALÍQUOTAS DO IPI

Os efeitos da decisão do STF que restringiu sua aplicação

Ao longo dos últimos anos a Secretaria de Estado de Fazenda (SEF/MG) mapeou os principais setores da economia, bem como os regimes especiais de tributação do ICMS concedidos às empresas aqui instaladas, no intuito de padronizar os benefícios fiscais e otimizar a arrecadação. Esse trabalho teve início com a publicação da Resolução SEF n.º 4.751/2015, por meio da qual a SEF elaborou para os setores mais relevantes tratamentos tributários setoriais (TTS), com o objetivo de eliminar a concorrência desleal via tributação.

Dentro deste contexto e reconhecendo a importância do setor, o estado instituiu então o TTS das indústrias de papel, papelão, embalagens de papel e papelão e embalagens de polpa moldada e o TTS das indústrias de papel de uso pessoal e doméstico (papel higiênico, guardanapo de papel e papel toalha). Por meio destes regimes foi criada uma nova sistemática de tributação do ICMS sobre as operações realizadas por essas indústrias.

Em alguns casos as regras do TTS podem ser mais favoráveis do que as regras gerais vigentes no Regulamento do ICMS. Assim, para que as indústrias possam analisar sua situação individual, passamos a apontar os principais aspectos desses modelos.

O TTS prevê aplicação do instituto do Diferimento do ICMS, nas seguintes hipóteses:

- i. na importação de bens destinados ao ativo imobilizado, sem similar produzido no Estado;
- ii. na importação de matérias-primas, produtos intermediários e embalagens, sem similar concorrencial produzido no Estado;
- iii. relativo ao diferencial de alíquotas nas aquisições de outros Estados de bens destinados ao ativo imobilizado, sem similar produzido no Estado;
- iv. nas aquisições internas de bens destinados ao ativo imobilizado, de matérias-primas, produtos intermediários e embalagens, produzidos no Estado;
- v. nas saídas de caixa de papelão ou cartão ondulados, caixa dobrável de papel ou cartão não ondulados, sacos de papel,



outros sacos, bolsas e cartuchos, destinadas a indústria para utilização como embalagem – item 69 do Anexo II do RICMS/02; (já previsto no RICMS)

vi. nas saídas de papel testliner ou papel e cartão ondulados, mesmo perfurados, destinadas a indústria para utilização como embalagem, ou matéria-prima para embalagem – item 70 do Anexo II do RICMS/02. (já previsto no RICMS).

Além do diferimento o TTS prevê a concessão à indústria de um crédito presumido que leva a redução da carga efetiva de ICMS recolhida ao estado. Os percentuais são de:

- a) Crédito presumido do ICMS nas operações internas e interestaduais destinadas a contribuintes, implicando em recolhimento efetivo de 2%, nas vendas internas e interestaduais. (O crédito presumido não alcança as operações com diferimento previsto nos itens 69 e 70 do Anexo II do RICMS/02; o crédito acumulado em razão das op. diferidas poderá ser transferido nos termos do art. 4º do Anexo VIII do RICMS/02; permitida a hipótese de transferência – via CD - com BC definida no RET.)
- b) Crédito presumido do ICMS nas operações destinadas a não contribuintes, implicando em recolhimento efetivo de 2% nas vendas interestaduais e em recolhimento efetivo de 6% nas vendas internas.

Destaque-se que a opção pelo TTS é facultativa, sendo vedado o aproveitamento dos créditos relativos às entradas de mercadoria e obrigatório o destaque do ICMS de 12% nos casos de alíquota igual ou superior.

A aplicação das regras do TTS deve ser precedida de pedido expresso do Contribuinte dirigido à Secretaria de Estado de Fazenda, ato que se dá por meio de Pedido de Regime Especial.

O associado que possuir dúvidas sobre essa forma de tributação das operações pelo ICMS pode entrar em contato com o SINPAPEL pelo endereço sinpapel@fiemg.com.br.

Gerência Tributária - FIEMG | Junho/2022

NOVAS ASSOCIADAS

RIFANIA DE FACCIO ARAUJO ME

Nome Fantasia: GRÁFICA RFA

Produtos: Fabricação de produtos de papel, cartolina, papel cartão e papelão ondulado.

Endereço: Rua Emilio de Melo, 539 - Olhos D'agua

CEP: 35.765-000 - Cachoeira da Prata-MG

Telefone: (31) 99641-9350

E-mail: comercial@graficacartonagem.com



CEPELMA INDÚSTRIA DE ARTEFATOS DE PAPEL LTDA

Nome Fantasia: CEPELMA

Produtos: Artefatos de papel.

Endereço: Av. Santa Terezinha, 198 – Bairro Estação

CEP: 35.720-000 – Matozinhos-MG

Telefone: (31) 3712-1195

E-mail: joseosvaldo.cepelma@gmail.com

MISSÃO COMERCIAL BRASIL-CHILE CONTARÁ COM A PARTICIPAÇÃO DA PARAIBUNA EMBALAGENS

Empresa teve encontros com órgãos públicos e com potenciais clientes em território chileno.

A Paraibuna Embalagens enviou representantes na Missão Comercial Brasil-Chile, na capital chilena Santiago, iniciativa que foi promovida pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) entre os dias 23 e 25 de agosto. A atividade foi uma oportunidade de aproximação entre empresas brasileiras e entidades públicas e privadas chilenas. Para a Paraibuna, a viagem ao país vizinho foi a oportunidade de realizar visitas a clientes já consolidados da empresa no Chile, além de entrar em contato com potenciais parceiros.

Ainda antes da viagem ao Chile, a Paraibuna Embalagens participou do seminário online “Oportunidades de Negócios com o Chile”, promovido também pela CNI, com o objetivo de explicar os benefícios comerciais do Acordo de Complementação Econômica firmado pelos dois países no início deste ano. O acordo busca oferecer vantagens fiscais para operações comerciais entre os países em diversos setores, incluindo a comercialização de embalagens.

Nos dias 23 e 25/08, a Missão Comercial em Santiago ofereceu a empresas brasileiras a oportunidade de ter contato com potenciais clientes chilenos, incluindo visitas técnicas e rodada de negócios no país vizinho. A agenda no Chile incluiu encontros com representantes de órgãos do Poder Público chileno, com a empresa especializada em consultoria internacional VSV EuroGlobal e visita a uma zona portuária do país.

“Queremos aumentar a posição do Brasil como fornecedor externo do Chile, que representava 8% nas importações chilenas em 2021. Temos abertura em diversos setores e temos empresas brasileiras qualificadas para exportar para o país vizinho”, analisa a gerente de internacionalização da CNI, Sarah Saldanha. “Com essa iniciativa, a CNI mostra para os empresários brasileiros o potencial desse mercado e os auxilia durante as negociações. Nosso objetivo é ver mais Brasil no mundo”, completa.

O conjunto de ações no Chile foi realizado pela primeira vez pela CNI. A iniciativa foi colocada em frente por meio da Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios (Rede CIN), em parceria com a Apex-Brasil e o Sebrae. Os vizinhos chilenos constituem o segundo maior importador do Brasil na América do Sul e o quinto destino na lista dos que mais adquirem produtos das empresas brasileiras no planeta, atrás de China, União Europeia, Estados Unidos e Argentina.

FORTELECIMENTO DE RELAÇÕES COMERCIAIS NO CHILE

A Paraibuna Embalagens possui relações comerciais com o Chile antes mesmo do Acordo de Complementação Econômica. Ainda assim, o período de estadia em território chileno também será uma oportunidade de ambientação ao país e de mapeamento das oportunidades que a empresa pode encontrar na nação vizinha. “A Missão vem em boa hora porque nós já fornecemos para o Chile, então teremos a

oportunidade de conhecer mais as características do mercado chileno e as facilidades que existem dentro do intercâmbio comercial entre o Brasil e o Chile”, explica o gerente comercial da divisão papel da Paraibuna Embalagens, Mário Henrique. “Será um momento para consolidar e abrir ainda mais as portas para a Paraibuna no Chile”, complementa o analista do setor comercial, John Alencar.

Conforme o gerente Mário Henrique, o Chile é um país importante dentro do projeto de internacionalização da Paraibuna, uma vez que se trata de um dos países com maior potencial de consumo da América do Sul. “Ir ao mercado chileno é parte de uma estratégia maior dentro do nosso plano como empresa exportadora. Dentre os países da América Latina, o mercado chileno é o segundo que mais consome o papel brasileiro, logo após a Argentina. Dessa forma, a importância do Chile no contexto da América Latina é grande pelo potencial de compra chileno”, analisa.

CONSOLIDAÇÃO COMO EMPRESA EXPORTADORA

Ao longo dos últimos anos, a Paraibuna Embalagens passa por um processo de internacionalização que faz com que, ao exemplo do Chile, a Argentina, o Paraguai, o Uruguai e a Bolívia sejam outros dos países para os quais a empresa fornece atualmente. O planejamento estratégico para as empreitadas em território estrangeiro iniciou em 2019 e, desde então, o trabalho de exportação é reforçado e ganha mais força na empresa.

Como parte da execução das estratégias de internacionalização, a Paraibuna realizou, nos últimos meses, dois módulos de um treinamento de exportação em parceria com o Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX), programa promovido pela Fiemg em parceria com a APEX Brasil. A qualificação dos colaboradores é um importante estágio em meio ao fortalecimento da cultura da exportação na Paraibuna Embalagens.

CIRCULARIDADE DE PRODUTOS E PROCESSOS CONTRIBUI PARA A NOVA ECONOMIA VERDE

*Por Carlos Mariotti

Seguir adiante na caminhada para o futuro, olhando os bons exemplos e aprendizados do passado é o que nos posicionará como seres humanos que anseiam pelas novas gerações em um planeta habitável. A tarefa árdua de 2022 ainda se mostra muito presente e necessária: voltar os esforços para a construção de uma nova economia verde.

Estamos falando do futuro dos nossos filhos e não há outra saída, senão o desenvolvimento e a expansão de soluções sustentáveis para a mitigação dos gases de efeito estufa. Aliás, buscar inspiração nas coisas boas do nosso Brasil e do mundo é uma das opções para superar o desafio da atualidade.

O Planeta Terra clama por modelos que transcendam uma economia com base em novas formas para desenvolver produtos garantindo o uso inteligente dos recursos naturais. A economia circular é uma ferramenta capaz de assegurar essa travessia. Para isso, é necessária uma cadeia de valor que utilize recursos biológicos e inovações tecnológicas na produção de itens e processos mais sustentáveis em prol do benefício social e ambiental coletivo.

A pandemia acelerou processos e a busca por produtos mais sustentáveis, o que já são uma realidade em nosso setor. Atualmente as embalagens de papel são uma opção que dialoga com esta demanda de produtos mais verdes. 100% do papel produzido no país tem origem em árvores cultivadas, que são plantadas, colhidas e replantadas para fins industriais, comumente em áreas antes degradadas.

Em 2020, o Brasil obteve uma taxa de reciclagem de papel de 70,3%, uma evolução ao ano anterior. A taxa também está acima do nível global de 59,1%, de acordo com o ICFPA. O papel permanece como o principal produto da cadeia de reciclagem. Além das muitas vantagens do reaproveitamento de materiais, os benefícios também estão na diminuição de desperdícios, menos custos com produção, menor gasto com limpeza urbana e também a geração de empregos e renda para a comunidade e os profissionais que exercem essa atividade de maneira digna.

A partir de estudos, inovações e investimento, os setores demonstram como é possível fazer da circularidade uma prática comum no processo industrial, trazendo benefícios ambientais, sociais e econômicos. Exemplo disto é o setor de árvores cultivadas que, há anos, está com os pés firmados na bioeconomia, produzindo mais com menos. As florestas plantadas, por exemplo, absorvem carbono e, conforme seu crescimento, o utilizam na produção de celulose e os resíduos, gerando menos emissões.

A Klabin, com as unidades operacionais Puma e Monte Alegre, ambas no Paraná, possui a Central de Processamento de Resíduos Sólidos, com capacidade para até 44 mil toneladas mensais, onde é realizada a compostagem de parte dos passivos orgânicos e inorgânicos. Cerca de 99,7% dos resíduos são reaproveitados e ganham diversas possibilidades como em blocos ecológicos de pavimentação



Créditos: Klabin - CNI

para calçadas, sub-base para estradas e, até mesmo, o substrato agrícola para as plantações da empresa, retornando a sua origem nas florestas.

Já a Berneck, nas unidades industriais Araucária e Curitiba (PR), os resíduos do processo de produção (casca do Pinus e o pó da madeira) que seriam descartados, produzem calor e vapor através da queima de biomassa. Essa energia limpa e renovável corresponde a 50% da energia utilizada nos processos industriais, poupando recursos naturais e diminuindo os custos de produção.

Este modo de atuar tem outras vertentes além da linha da reciclagem do produto final, mas o processo que se inicia desde a escolha da matéria-prima até o pós-uso. A fibra virgem e fibra reciclada se complementam.

A economia circular também pode ser vista em outras práticas como o reaproveitamento do químico usado no cozimento da madeira e no tratamento de efluentes, na autossuficiência em geração de energia, no consumo de água entre outros. Exemplos como esses são ricos projetos que as empresas de base florestal compartilham e servem como luz para a iniciativa privada e o poder público para a retomada da sustentabilidade.

O setor de papel e de árvores cultivadas brasileiro é líder em ESG, que cuida do meio ambiente, das pessoas e do negócio, com índices altos de reciclagem. Para que a bioeconomia se fortaleça, todos temos que fazer nossa parte e optar pelo caminho sustentado pela inovação, tecnologia e preservação da natureza, em que se destaca o uso de novos produtos biodegradáveis e recicláveis, e mais, serviços e processos que tragam a economia circular e o respeito com ambiente em sua essência.

*Carlos Mariotti, gerente de Política Industrial da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá)

54º CONGRESSO E EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE CELULOSE E PAPEL RETOMA FORMATO PRESENCIAL

Principal evento dedicado à indústria de base florestal oferece ampla programação focada nas últimas tendências tecnológicas



Congresso e Exposição Internacional de Celulose e Papel
Pulp and Paper International Congress & Exhibition

Mais informações: www.abtcp2022.org.br

ABTCP 2022

04 a 06 de outubro
 Transamerica Expo Center
 São Paulo | SP | Brasil

October 4 – 6
 Transamerica Expo Center
 São Paulo | SP | Brazil

A Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel prepara uma programação especial para o ABTCP 2022, evento que representa o maior encontro da cadeia produtiva da indústria de base florestal da América Latina e ocorrerá entre os dias 4 e 6 de outubro, no Transamérica Expo Center, em São Paulo (SP). "Passados quatro anos da última edição da Exposição Internacional promovida pela ABTCP, o público está ansioso para se reencontrar pessoalmente e conferir todas as oportunidades que surgem deste já tradicional encontro técnico do setor", destaca Darcio Berni, diretor executivo da ABTCP.

Referência global na produção de florestas, celulose e papel, a indústria nacional de base florestal desperta o interesse de um público cada vez maior, reunindo profissionais experientes e novos talentos, dada a extensão das frentes de negócio acerca da bioeconomia. "O nosso setor orgulha-se da contribuição positiva que ofereceu à sociedade durante a pandemia. Ao colocar protocolos de segurança em prática rapidamente, preservando a saúde de suas equipes, manteve o mercado abastecido com um portfólio de produtos indispensáveis para o momento, incluindo papéis higiênicos, máscaras, embalagens de papel e papelão, e álcool em gel. Essa missão não só foi desempenhada de forma exemplar como traz uma série de novas oportunidades diante do cenário atual e futuro, se considerarmos o caráter sustentável da nossa cadeia produtiva", contextualiza Berni.

O evento promovido pela ABTCP soma-se ao calendário nacional robusto de 2022 — de acordo com o portal especializado Feiras do Brasil, há uma média de 3,5 mil feiras e eventos empresariais catalogados para este ano. A expectativa é dar continuidade à retomada da promoção de feiras, exposições e congressos presenciais, respeitando as regras sanitárias vigentes e pertinentes ao momento da pandemia de Covid-19, e trazendo de volta ao mercado os inúmeros benefícios que encontros presenciais oferecem.

"As feiras e eventos de negócios são o principal indutor da comercialização para inúmeros setores da economia brasileira", resume Paulo Ventura, presidente da União Brasileira de Feiras e Eventos de Negócios (Ubrafe). Os mais de 110 milhões de consumidores, que falam o mesmo idioma, estão entre os motivos do grande potencial do Brasil. "Pela nossa dimensão territorial, é difícil manter representantes em mais de 5 mil municípios. As

feiras são o ponto de encontro entre quem produz e o canal de distribuição. Além disso, como espaço democrático de um setor específico, empresas de pequeno porte bem como os maiores representantes do segmento têm a mesma oportunidade de estar presentes, ser vistos e visitados", elenca Ventura, ressaltando que todos estes pontos se efetivam como mídia presencial.

Atenta aos últimos desdobramentos, a ABTCP atende também à demanda represada pelo período mais crítico da pandemia de Covid-19. "A expectativa dos expositores e visitantes está alta, devido à importância que um encontro presencial deste porte tem. Além de divulgar as novidades relacionadas a toda a cadeia produtiva de celulose e papel, o objetivo de estreitar os laços comerciais será prioridade", adianta Milena Lima, coordenadora da área de Relacionamento e Eventos da ABTCP.

Empresas interessadas em participar do ABTCP 2022 como expositoras devem contatar a equipe responsável o quanto antes, pois há poucos espaços disponíveis para o evento de outubro. O site www.abtcp2022.org.br conta com as abas "Expositor – Seja um Expositor – Mapa", que permitem uma consulta, atualizada semanalmente, sobre os espaços disponíveis. No mesmo endereço eletrônico, as empresas encontram um formulário de interesse em reserva.

Já a programação técnica do ABTCP 2022 promete trazer um apanhado atualizado sobre pesquisas realizadas em diferentes âmbitos. O evento contemplará Sessões Técnicas e Temáticas relacionadas às áreas Celulose, Papel, Meio Ambiente, Engenharia e Transformação Digital, Recuperação e Energia, Nanotecnologia, Biorrefinaria, Segurança do Trabalho, Tissue, Manutenção, Reciclagem e Florestal. Mais de 100 artigos técnicos foram inscritos e estão em análise pelo Comitê Avaliador da ABTCP, cujo objetivo é reunir as contribuições mais relevantes de membros da academia e de profissionais de empresas de tecnologia nacionais e estrangeiras para que o público participante fique a par dos principais desenvolvimentos do setor.

ABTCP 2022 — 54º Congresso e Exposição ABTCP

Data: 4 a 6 de outubro de 2022

Local: Transamerica Expo Center

Mais informações: www.abtcp2022.org.br

MISSÃO CARBONO ZERO

Soluções sustentáveis para mudar o futuro da indústria

Durante a COP-26, que ocorreu no segundo semestre de 2021, o presidente da FIEMG, Flávio Roscoe, e o governador Romeu Zema participaram do anúncio do mapeamento das emissões e da captura de carbono da cadeia produtiva das 200 maiores indústrias de Minas Gerais, que resultou na criação do **Programa FIEMG Missão Carbono Zero**.

O Programa tem o objetivo de mobilizar indústrias de diversos setores e toda a sua cadeia produtiva para o desenvolvimento de estratégias e ações voltadas ao enfrentamento das mudanças climáticas.

Para isso, o Programa pretende viabilizar um ambiente favorável aos negócios e aumentar a competitividade por meio da inserção da indústria mineira na economia de baixo carbono, aproveitando a oportunidade do mercado global.

Ademais, visa assessorar as indústrias aderentes ao Programa na elaboração do inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE), conforme metodologia aceita internacionalmente.

Para participar do Programa, é preciso preencher o **formulário de adesão** e, posteriormente, encaminhar o inventário de GEE da sua indústria. Caso a sua indústria

ainda não tenha o inventário, basta responder este **questionário para receber uma proposta** de serviço técnico do SENAI para contabilização das emissões de GEE.

O Programa é uma grande oportunidade de antecipação às tendências de mercado, de implantação de processos mais eficazes, de uso de tecnologias mais limpas e atendimento aos anseios de clientes por processos e produtos mais sustentáveis!

Não perca tempo e faça já a sua adesão ao **Programa FIEMG Missão Carbono Zero!**

Qualquer dúvida entre em contato com o SINPAPEL:

☎ (31) 99835-7205 ✉ sinpapel@fiemg.com.br

Por **Guilherme da Mata Zanforlin**
IEL - Instituto Euvaldo Lodi





HEXABAG® A EMBALAGEM ABSOLUTA®



INDÚSTRIAS QUÍMICAS



INDÚSTRIAS FARMACÉUTICAS



INDÚSTRIAS ALIMENTÍCIAS



A EMBALAGEM PERFEITA PARA O SEU PRODUTO.



EMBALAGEM PARA PRODUTOS

UTILIZADOS EM SALAS LIMPAS

A IMBALLAGGIO® apresenta a HEXABAG®, uma evolução da embalagem VALVEBAG/STRIP® que adiciona a proteção do alumínio para obtenção de maior shelf life para os produtos e ingredientes embalados, para utilização em salas limpas.

Embalagem premiada nos concursos:






2014

2016

2017



TRADIÇÃO EM INOVAÇÃO DESDE 1893

+55 31 3491.4022

vendas@imballaggio.com.br

www.imballaggio.com.br

Rua Aldo Baggio, 165 - Condomínio Industrial do Papel - Lagoa Santa - MG - Brasil - CEP: 33240-088

COMÉRCIO EXTERIOR - COMEX

2º TRIMESTRE DE 2022

O COMEX - Comércio Exterior é um trabalho do IEL FIEMG que oferece atendimento personalizado às empresas, voltado ao estímulo e promoção de negócios internacionais.

Consultorias e assessorias pontuais, prestadas à indústria mineira, que visam subsidiar tecnicamente a tomada de decisão nos mais diversos temas do comércio exterior.

Operações e procedimentos de comércio exterior amparados na legislação aduaneira nacional e internacional:

- Regimes Aduaneiros; Formação de preço para exportação; Modalidades de transporte; Fluxo documental; Normas técnicas; Câmbio; Demais temas.

Veja a seguir os principais recortes, desta edição, com informações para o setor de Papel e Celulose:

Minas Gerais é o 2º maior exportador do ano.

Uma variação de **7,8%** em relação ao mesmo período no ano anterior.

Minas Gerais é o 5º maior importador do ano.

Uma variação de **42,5%** em relação ao mesmo período no ano anterior.

EXPORTAÇÕES – BR (US\$ MILHÕES)

Estado	2022			Acumulado		
	2021	% variação 2021/2022	Acumulado 2021	2022	% Acum. 2021/2022	
Total	\$80.399,7	\$88.660,2	\$135.973	\$161.097	118,5%	
NÃO DECLARADA	\$118,3	\$2.712,7	\$205	\$3.027	1589,1%	

IMPORTAÇÕES – BR (US\$ MILHÕES)

Estado	2022			Acumulado		
	2021	% variação 2021/2022	Acumulado 2021	2022	% Acum. 2021/2022	
Total	\$51.604,6	\$69.321,7	\$4.333%	\$99.176	\$129.818	30,9%
EXTERIOR	\$0,1	\$0	\$0	\$0	-73,7%	

Exportação e Importação de Manufaturados Acumulado Minas Gerais

EXPORTAÇÃO DE MANUFATURADOS - MG

CBO Divisão	2021		2022		% participação 2022	% Variação 2021/2022
	2021	2022	2021	2022		
Total	\$7.772,8	\$7.233,8	100,0%	7,3%		

EXPORTAÇÃO DE MANUFATURADOS ACUMULADO - MG

CBO Divisão	2021		2022		% participação 2022	% Variação 2021/2022
	2021	2022	2021	2022		
Total	\$3.662,2	\$2.866,9	100,0%	-8,9%		

Exportação Agroindústria e Exportação Agroind. Acumulado Minas Gerais

EXPORTAÇÃO AGROINDÚSTRIA - MG

EXPORTAÇÕES	2021	2022	% participação 2022	% variação 2021/2022
CAFÉ, CHÁ, CACAU, ESPERMAS E RESPECTIVOS PRODUTOS	\$1.800,9	\$1.682,2	37,90%	-6,57%
SEMENES E FRUTOS OLIGANÓICOS	\$1.295,3	\$1.584,7	35,08%	22,35%
CARNE E PREPARAÇÕES DE CARNE	1.098,9	1.066,6	23,84%	-2,94%
ACÚCARES, PREPARAÇÕES DE AÇÚCAR E MEL	809,9	821,2	18,00%	1,39%
CELULOSE E RESÍDUOS DE PAPEL	764,9	780,2	17,25%	1,99%
ALIMENTOS PARA ANIMAIS (NÃO INCLUINDO CEREAIS NÃO MOÍDOS)	575,3	590,8	12,92%	2,69%
GORDURAS E ÓLEOS VEGETAIS, EM BRUTO, REFINADOS OU FRACTIONADOS	525,5	525,1	11,59%	-0,08%
CEREAIS E PREPARAÇÕES DE CEREAIS	46,2	47,0	1,04%	1,73%
MATERIAS BRUTAS DE ANIMAIS E VEGETAIS, N.E.P.	31,2	31,8	0,70%	1,92%
TABACO E SUAS MANUFATURAS	25,3	25,5	0,56%	0,79%
LATICÍNIOS E OVOS DE AVES	20,8	20,9	0,46%	0,24%
PRODUTOS E PREPARAÇÕES ALIMENTÍCIAS DIVERSOS	19,8	19,7	0,43%	-0,51%
VEGETAIS E FRUTAS	16,9	16,5	0,36%	-2,37%
ÓLEOS E GORDURAS ANIMAIS	11,2	11,4	0,25%	1,80%
BEBIDAS	11,4	11,1	0,24%	-2,63%
BORRACHA EM BRUTO (INCLUINDO SINTÉTICA E RECONSTITUÍDA)	10,4	10,3	0,23%	-0,96%
CERAMAS E OUTROS ÓLEOS/GORDURAS DE ORIGEM ANIMAL/VEGETAL, N.E.P.	10,0	10,1	0,22%	0,81%
CORTIÇA E MADEIRA	11,4	10,1	0,22%	-11,36%
ANIMAIS VIVOS NÃO INCLUÍDOS NO CAPTULO 03	10,4	10,0	0,22%	-3,85%
PESCADOS (EXCETO MAMÍFEROS MARINHOS, CRUSTÁCEOS, MOLUSCOS E INVERTEBRADOS A...)	10,0	10,0	0,22%	0,00%
Total	\$5.180,6	\$4.243,6	100,00%	-17,47%

EXPORTAÇÃO AGROINDÚSTRIA ACUMULADO - MG

EXPORTAÇÕES	2021	2022	% participação 2022	% variação 2021/2022
CAFÉ, CHÁ, CACAU, ESPERMAS E RESPECTIVOS PRODUTOS	\$1.281,2	\$1.081,1	26,83%	-15,61%
SEMENES E FRUTOS OLIGANÓICOS	\$1.534,9	\$2.125,0	50,07%	32,57%
CARNE E PREPARAÇÕES DE CARNE	\$515,0	\$788,3	18,81%	51,03%
ACÚCARES, PREPARAÇÕES DE AÇÚCAR E MEL	\$485,8	\$465,5	11,11%	-4,09%
CELULOSE E RESÍDUOS DE PAPEL	\$380,8	\$379,6	9,16%	-0,31%
ALIMENTOS PARA ANIMAIS (NÃO INCLUINDO CEREAIS NÃO MOÍDOS)	\$121,5	\$180,1	4,29%	48,20%
GORDURAS E ÓLEOS VEGETAIS, EM BRUTO, REFINADOS OU FRACTIONADOS	\$41,2	\$29,9	0,71%	-26,77%
CEREAIS E PREPARAÇÕES DE CEREAIS	\$19,2	\$20,6	0,49%	7,29%
MATERIAS BRUTAS DE ANIMAIS E VEGETAIS, N.E.P.	\$20,0	\$25,4	0,60%	27,00%
LATICÍNIOS E OVOS DE AVES	\$11,1	\$16,5	0,39%	48,65%
TABACO E SUAS MANUFATURAS	\$9,5	\$17,2	0,41%	80,00%
PRODUTOS E PREPARAÇÕES ALIMENTÍCIAS DIVERSOS	\$12,1	\$16,1	0,38%	33,06%
VEGETAIS E FRUTAS	\$14,8	\$12,4	0,29%	-16,22%
ÓLEOS E GORDURAS ANIMAIS	\$2,8	\$4,1	0,10%	44,83%
BEBIDAS	\$4,0	\$4,0	0,09%	0,00%
ÓLEOS E GORDURAS ANIMAIS	\$2,1	\$2,4	0,06%	14,29%
BORRACHA EM BRUTO (INCLUINDO SINTÉTICA E RECONSTITUÍDA)	\$0,7	\$0,6	0,01%	-14,29%
CERAMAS E OUTROS ÓLEOS/GORDURAS DE ORIGEM ANIMAL/VEGETAL, N.E.P.	\$1,4	\$0,5	0,01%	-64,29%
ANIMAIS VIVOS NÃO INCLUÍDOS NO CAPTULO 03	\$1,7	\$0,0	0,00%	-100,00%
PESCADOS (EXCETO MAMÍFEROS MARINHOS, CRUSTÁCEOS, MOLUSCOS E INVERTEBRADOS A...)	\$0,0	\$0,0	0,00%	0,00%
Total	\$5.794,1	\$7.478,9	100,00%	29,33%

Importação Agroindústria e Importação Agroind. Acumulado Minas Gerais

IMPORTAÇÃO AGROINDÚSTRIA - MG

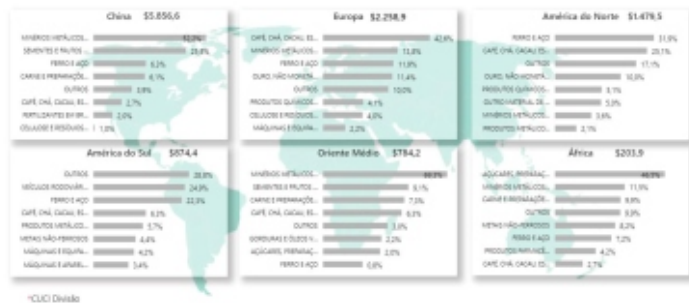
IMPORTAÇÕES	2021	2022	% participação 2022	% variação 2021/2022
CEREAIS E PREPARAÇÕES DE CEREAIS	\$18,2	\$12,1	36,41%	-33,52%
PRODUTOS E PREPARAÇÕES ALIMENTÍCIAS DIVERSOS	\$52,7	\$25,3	11,59%	-51,39%
CARNE E PREPARAÇÕES DE CARNE	\$78,3	\$28,1	11,73%	-64,49%
VEGETAIS E FRUTAS	\$29,4	\$27,6	33,81%	-6,08%
CAFÉ, CHÁ, CACAU, ESPERMAS E RESPECTIVOS PRODUTOS	\$23,8	\$14,5	7,71%	-39,08%
BEBIDAS	\$18,1	\$11,2	4,44%	-38,12%
PESCADOS (EXCETO MAMÍFEROS MARINHOS, CRUSTÁCEOS, MOLUSCOS E INVERTEBRADOS A...)	\$7,9	\$8,2	2,47%	15,58%
BORRACHA EM BRUTO (INCLUINDO SINTÉTICA E RECONSTITUÍDA)	\$4,0	\$2,0	2,29%	-48,47%
MATERIAS BRUTAS DE ANIMAIS E VEGETAIS, N.E.P.	\$8,3	\$6,5	2,55%	-21,01%
GORDURAS E ÓLEOS VEGETAIS, EM BRUTO, REFINADOS OU FRACTIONADOS	\$3,6	\$8,0	2,36%	56,77%
LATICÍNIOS E OVOS DE AVES	\$18,3	\$3,1	2,29%	-82,47%
ACÚCARES, PREPARAÇÕES DE AÇÚCAR E MEL	\$4,2	\$4,1	1,70%	-2,29%
CELULOSE E RESÍDUOS DE PAPEL	\$3,3	\$2,1	0,81%	-36,36%
ALIMENTOS PARA ANIMAIS (NÃO INCLUINDO CEREAIS NÃO MOÍDOS)	\$8,4	\$1,2	0,47%	-85,71%
TABACO E SUAS MANUFATURAS	\$2,1	\$1,1	0,41%	-47,62%
ANIMAIS VIVOS NÃO INCLUÍDOS NO CAPTULO 03	\$8,2	\$8,9	0,36%	8,54%
CORTIÇA E MADEIRA	\$8,4	\$8,7	0,29%	3,57%
CERAMAS E OUTROS ÓLEOS/GORDURAS DE ORIGEM ANIMAL/VEGETAL, N.E.P.	\$8,0	\$8,7	0,28%	8,75%
SEMENES E FRUTOS OLIGANÓICOS	\$8,1	\$2,4	0,19%	-70,59%
ÓLEOS E GORDURAS ANIMAIS	\$8,3	\$8,7	0,33%	4,82%
CELULOSE E PULPA, PULPA FINA, EM BRUTO	\$8,0	\$8,1	0,31%	1,25%
Total	\$241,4	\$329,2	100,00%	36,41%

IMPORTAÇÃO AGROINDÚSTRIA ACUMULADO - MG

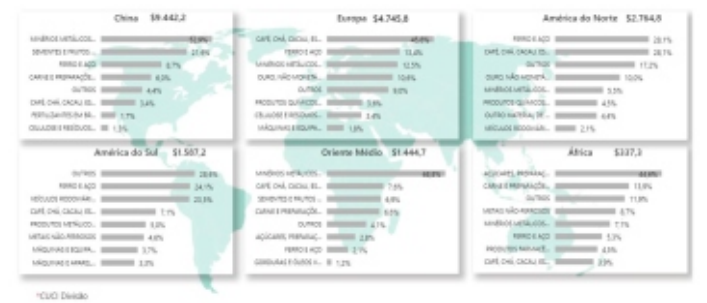
IMPORTAÇÕES	2021	2022	% participação 2022	% variação 2021/2022
CEREAIS E PREPARAÇÕES DE CEREAIS	\$18,2	\$11,0	17,50%	-39,56%
PRODUTOS E PREPARAÇÕES ALIMENTÍCIAS DIVERSOS	\$52,7	\$40,4	15,40%	-22,77%
VEGETAIS E FRUTAS	\$29,4	\$45,5	13,24%	47,99%
CARNE E PREPARAÇÕES DE CARNE	\$78,3	\$42,3	9,81%	-46,11%
CAFÉ, CHÁ, CACAU, ESPERMAS E RESPECTIVOS PRODUTOS	\$23,8	\$30,0	8,30%	26,05%
BEBIDAS	\$18,1	\$24,0	5,12%	27,07%
PESCADOS (EXCETO MAMÍFEROS MARINHOS, CRUSTÁCEOS, MOLUSCOS E INVERTEBRADOS A...)	\$7,9	\$12,0	3,00%	38,05%
BORRACHA EM BRUTO (INCLUINDO SINTÉTICA E RECONSTITUÍDA)	\$4,0	\$2,0	0,50%	-50,00%
MATERIAS BRUTAS DE ANIMAIS E VEGETAIS, N.E.P.	\$11,0	\$14,4	3,90%	30,91%
LATICÍNIOS E OVOS DE AVES	\$18,3	\$14,1	3,84%	-23,50%
GORDURAS E ÓLEOS VEGETAIS, EM BRUTO, REFINADOS OU FRACTIONADOS	\$3,6	\$8,6	2,36%	155,56%
ACÚCARES, PREPARAÇÕES DE AÇÚCAR E MEL	\$4,2	\$4,1	1,00%	-2,38%
CELULOSE E RESÍDUOS DE PAPEL	\$3,3	\$2,9	0,76%	-12,12%
TABACO E SUAS MANUFATURAS	\$2,1	\$2,3	0,61%	9,52%
ALIMENTOS PARA ANIMAIS (NÃO INCLUINDO CEREAIS NÃO MOÍDOS)	\$8,4	\$1,9	0,48%	-77,38%
ANIMAIS VIVOS NÃO INCLUÍDOS NO CAPTULO 03	\$8,2	\$1,0	0,26%	-87,70%
CERAMAS E OUTROS ÓLEOS/GORDURAS DE ORIGEM ANIMAL/VEGETAL, N.E.P.	\$8,4	\$8,7	0,23%	3,57%
CORTIÇA E MADEIRA	\$8,0	\$8,1	0,21%	1,25%
SEMENES E FRUTOS OLIGANÓICOS	\$8,1	\$2,4	0,31%	-70,59%
ÓLEOS E GORDURAS ANIMAIS	\$8,3	\$8,5	0,23%	2,47%
CELULOSE E PULPA, PULPA FINA, EM BRUTO	\$8,0	\$8,1	0,22%	1,25%
Total	\$484,3	\$470,1	100,00%	-2,93%

Exportações e Exportações Acumulado Minas Gerais

EXPORTAÇÕES MG - (US\$ MILHÕES - %)

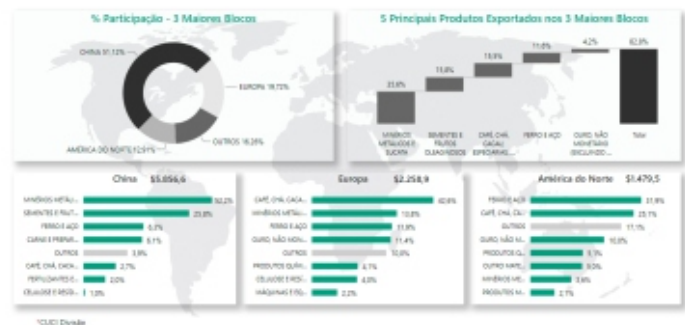


EXPORTAÇÕES ACUMULADO MG - (US\$ MILHÕES - %)

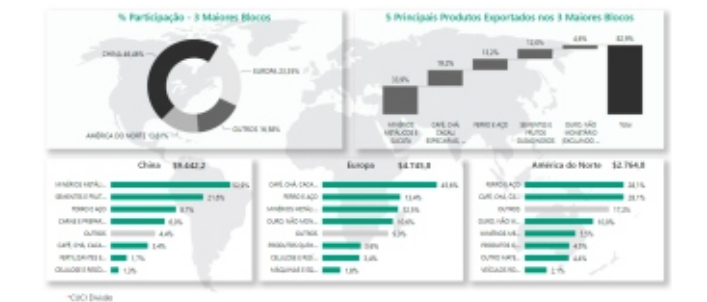


Principais Destinos e Produtos Exportados MG e Acumulado MG

PRINCIPAIS DESTINOS E PRODUTOS EXPORTADOS - MG



PRINCIPAIS DESTINOS E PRODUTOS EXPORTADOS ACUMULADO - MG



BAIXE AQUI O COMEX 2º TRIM/2022 - EDIÇÃO COMPLETA

Para mais informações, entre em contato com o CIN: (31) 3263-4726 ou cin@fiemg.com.br .

ANIVERSARIANTES

Setembro/2022

01	Ana Carolina Farias Mendes	Cenibra
11	Marcos Valério Oliveira	Minaskraft
12	Tatiane Ferreira Aires Lopes	Smurfit Kappa
15	Nícia Beatriz Monteiro Mafra	Lenum
20	Eduardo Martins da Costa	CMM Embalagens
25	Marcos Saulo Rocha	INCAP
26	Pedro Belisário	Embalagens Pontual
27	Joaquim da Costa Pacheco Neto	Tocantins
28	Marley Coelho da Rocha	Embacol

Outubro/2022

01	André Augusto de Freitas	Klabin
01	Nelci Santana da Silva	Thega
08	Cristiane Buchemi	CMM Embalagens
10	Carolina Gonçalves Bastos	Seccar
19	Gustavo Rocha Baggio	Imballaggio
25	Ana Lúcia Miranda Gonçalves	Casa Sol
29	Ilmar Fuscauld Figueiredo	Think
29	Pedro Domingos Santos	Papéis Fátima

Novembro/2022

02	Isabel Cristina Ferreira Santos	Opção Embalagens
05	Laise Romancini	Irani Celulose
07	Aldo Brandão Belato	Tecpel
08	Marco Aurélio Rotoly	Penha Papéis
11	Maurílio de Souza Diniz	Diretor Gerencial
13	Patrícia Rocha Baggio	Variepack
13	Jeane Maria Campolina Barbieri	Embalagens Barbieri
20	Marcos Vinicius Resende Villela	Cepelma
25	Josimar de Sousa Ferreira	Durapack

Happy Birthday

Somos a 3ª maior produtora de papel para embalagens do Brasil.

Com gestão de qualidade e certificações ambientais, desenvolvemos soluções práticas e sustentáveis que impactam positivamente a vida das pessoas.



irani.com.br



irani_oficial



irani.br